

**Boral 500SC**
**Nº Registro: 07495**

Composição	SULFENTRAZONA 500,0 g/L	
Grupo químico	TRIAZOLONA	
Classe	HERBICIDA	
Modo de ação	PRÉ-EMERGENTE, SELETIVO CONDICIONAL DE AÇÃO SISTÊMICA	
Formulação	SUSPENSÃO CONCENTRADA (SC)	
Classif. toxicológica	III - MEDIANAMENTE TÓXICO	
Classif. ambiental	II - MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE	
Empresa	FMC	

CULTURA	PRAGA	MODO DE EMPREGO DOSE P.C. VOLUME DE CALDA	INTERV. SEG. (dias)
ABACAXI	Capim-braquiária Brachiaria decumbens	Pulverização 1,2 - 1,4 L/ha (p.c.) 200 L/ha (terrestre)	60 dias
ABACAXI	Beldroega Portulaca oleracea	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 200 L/ha (terrestre)	60 dias
ABACAXI	Capim-favorito Rhynchelitrum repens	Pulverização 0,8 - 1,2 L/ha (p.c.) 200 L/ha (terrestre)	60 dias
CANA-DE-AÇÚCAR	Tiririca Cyperus rotundus	Pulverização 1,6 L/ha (p.c.) 300 - 400 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
CANA-DE-AÇÚCAR	Beldroega Portulaca oleracea	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 300 - 400 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
CANA-DE-AÇÚCAR	Capim-braquiária Brachiaria decumbens	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 300 - 400 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
CANA-DE-AÇÚCAR	Capim-carrapicho Cenchrus echinatus	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 300 - 400 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
CANA-DE-AÇÚCAR	Capim-colchão Digitaria horizontalis	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 300 - 400 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
CANA-DE-AÇÚCAR	Capim-colonião (sementes) Panicum maximum	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 300 - 400 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
CANA-DE-AÇÚCAR	Capim-marmelada Brachiaria plantaginea	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 300 - 400 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
CANA-DE-AÇÚCAR	Capim-pé-de-galinha Eleusine indica	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 300 - 400 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
CANA-DE-AÇÚCAR	Caruru Amaranthus viridis	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 300 - 400 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
CANA-DE-AÇÚCAR	Corda-de-viola Ipomoea grandifolia	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 300 - 400 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
CANA-DE-AÇÚCAR	Erva-quente Spermacoce alata	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 300 - 400 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
CANA-DE-AÇÚCAR	Guanxuma-branca Sida glaziovii	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 300 - 400 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
CANA-DE-AÇÚCAR	Leiteiro Euphorbia heterophylla	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 300 - 400 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
CANA-DE-AÇÚCAR	Poaia-branca Richardia brasiliensis	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 300 - 400 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
CANA-DE-AÇÚCAR	Trapoeaba Commelina benghalensis	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 300 - 400 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.

**Boral 500SC**
**Nº Registro: 07495**

<b>CULTURA</b>	<b>PRAGA</b>	<b>MODO DE EMPREGO DOSE P.C. VOLUME DE CALDA</b>	<b>INTERV. SEG. (dias)</b>
CITROS	Capim-carrapicho <i>Cenchrus echinatus</i>	Pulverização 1,2 - 1,4 L/ha (p.c.) 200 - 400 L/ha	200 dias
CITROS	Capim-colchão <i>Digitaria horizontalis</i>	Pulverização 1,2 - 1,4 L/ha (p.c.) 200 - 400 L/ha	200 dias
CITROS	Caruru <i>Amaranthus retroflexus</i>	Pulverização 1,2 - 1,4 L/ha (p.c.) 200 - 400 L/ha	200 dias
CITROS	Grama-seda <i>Cynodon dactylon</i>	Pulverização 1,2 - 1,4 L/ha (p.c.) 200 - 400 L/ha	200 dias
CITROS	Picão-preto <i>Bidens pilosa</i>	Pulverização 1,2 - 1,4 L/ha (p.c.) 200 - 400 L/ha	200 dias
CITROS	Trapoeraba <i>Commelina benghalensis</i>	Pulverização 1,2 - 1,4 L/ha (p.c.) 200 - 400 L/ha	200 dias
CAFÉ	Capim-colchão <i>Digitaria horizontalis</i>	Pulverização 1,4 L/ha (p.c.) 200 - 400 L/ha	130 dias
CAFÉ	Capim-pé-de-galinha <i>Eleusine indica</i>	Pulverização 1,4 L/ha (p.c.) 200 - 400 L/ha	130 dias
CAFÉ	Caruru <i>Amaranthus viridis</i>	Pulverização 1,4 L/ha (p.c.) 200 - 400 L/ha	130 dias
CAFÉ	Losna-branca <i>Parthenium hysterophorus</i>	Pulverização 1,4 L/ha (p.c.) 200 - 400 L/ha	130 dias
CAFÉ	Picão-preto <i>Bidens pilosa</i>	Pulverização 1,4 L/ha (p.c.) 200 - 400 L/ha	130 dias
CAFÉ	Tiririca <i>Cyperus rotundus</i>	Pulverização 1,4 L/ha (p.c.) 200 - 400 L/ha	130 dias
FUMO	Caruru-roxo <i>Amaranthus hybridus</i>	Pulverização 0,6 L/ha (p.c.) 100 - 200 L/ha (terrestre)	Não determinado por se tratar de cultura de Uso não alimentar (UNA).
FUMO	Capim-papuã <i>Brachiaria plantaginea</i>	Pulverização 0,8 L/ha (p.c.) 100 - 200 L/ha (terrestre)	Não determinado por se tratar de cultura de Uso não alimentar (UNA).
FUMO	Leiteiro <i>Euphorbia heterophylla</i>	Pulverização 0,8 L/ha (p.c.) 100 - 200 L/ha (terrestre)	Não determinado por se tratar de cultura de Uso não alimentar (UNA).
FUMO	Tiririca <i>Cyperus rotundus</i>	Pulverização 0,6 - 0,8 L/ha (p.c.) 100 - 200 L/ha (terrestre)	Não determinado por se tratar de cultura de Uso não alimentar (UNA).
FUMO	Poaia-branca <i>Richardia brasiliensis</i>	Pulverização 0,6 - 0,8 L/ha (p.c.) 100 - 200 L/ha (terrestre)	Não determinado por se tratar de cultura de Uso não alimentar (UNA).
SOJA (dessecação)	Trapoeraba <i>Commelina benghalensis</i>	Pulverização 0,2 - 0,4 L/ha (p.c.) 250 - 300 L/ha	Não determinado devido a modalidade de emprego.
SOJA (dessecação)	Corda-de-viola <i>Ipomoea grandifolia</i>	Pulverização 0,2 - 0,4 L/ha (p.c.) 250 - 300 L/ha	Não determinado devido a modalidade de emprego.
SOJA (solo pesado)	Capim-arroz <i>Echinochloa crusgalli</i>	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 250 - 300 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
SOJA (solo pesado)	Capim-braquiária <i>Brachiaria decumbens</i>	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 250 - 300 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
SOJA (solo pesado)	Capim-carrapicho <i>Cenchrus echinatus</i>	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 250 - 300 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
SOJA (solo pesado)	Capim-colchão <i>Digitaria horizontalis</i>	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 250 - 300 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.

**Boral 500SC**
**Nº Registro: 07495**

<b>CULTURA</b>	<b>PRAGA</b>	<b>MODO DE EMPREGO DOSE P.C. VOLUME DE CALDA</b>	<b>INTERV. SEG. (dias)</b>
SOJA (solo pesado)	Capim-colonião (sementes) Panicum maximum	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 250 - 300 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
SOJA (solo pesado)	Capim-custódio Pennisetum setosum	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 250 - 300 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
SOJA (solo pesado)	Capim-marmelada Brachiaria plantaginea	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 250 - 300 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
SOJA (solo pesado)	Capim-pé-de-galinha Eleusine indica	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 250 - 300 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
SOJA (solo pesado)	Amendoim-bravo Euphorbia heterophylla	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 250 - 300 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
SOJA (solo pesado)	Beldroega Portulaca oleracea	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 250 - 300 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
SOJA (solo pesado)	Carrapicho-de-carneiro Acanthospermum hispidum	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 250 - 300 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
SOJA (solo pesado)	Carrapicho-rasteiro Acanthospermum australe	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 250 - 300 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
SOJA (solo pesado)	Caruru-roxo Amaranthus hybridus	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 250 - 300 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
SOJA (solo pesado)	Cheirosa Hyptis suaveolens	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 250 - 300 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
SOJA (solo pesado)	Corda-de-viola Ipomoea grandifolia	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 250 - 300 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
SOJA (solo pesado)	Desmódio Desmodium tortuosum	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 250 - 300 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
SOJA (solo pesado)	Erva-quente Spermacoce alata	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 250 - 300 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
SOJA (solo pesado)	Erva-palha Blainvillea latifolia	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 250 - 300 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
SOJA (solo pesado)	Falsa-serralha Emilia sonchifolia	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 250 - 300 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
SOJA (solo pesado)	Guanxuma Sida rhombifolia	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 250 - 300 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
SOJA (solo pesado)	Joá-de-capote Nicandra physaloides	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 250 - 300 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
SOJA (solo pesado)	Maria-pretinha Solanum americanum	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 250 - 300 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
SOJA (solo pesado)	Mentrasco Ageratum conyzoides	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 250 - 300 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
SOJA (solo pesado)	Poaia-branca Richardia brasiliensis	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 250 - 300 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
SOJA (solo pesado)	Picão-preto Bidens pilosa	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 250 - 300 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
SOJA (solo pesado)	Trapoeraba Commelina benghalensis	Pulverização 1,2 L/ha (p.c.) 250 - 300 L/ha (terrestre)	Não determinado devido a modalidade de emprego.
SOJA (solo leve)	Trapoeraba Commelina benghalensis	Pulverização 0,4 - 0,6 L/ha (p.c.) 250 - 300 L/ha	Não determinado devido a modalidade de emprego.

**Boral 500SC**
**Nº Registro: 07495**

CULTURA	PRAGA	MODO DE EMPREGO DOSE P.C. VOLUME DE CALDA	INTERV. SEG. (dias)
SOJA (solo leve e médio)	Amendoim-bravo Euphorbia heterophylla	Pulverização 0,8 L/ha (p.c.) 250 - 300 L/ha	Não determinado devido a modalidade de emprego.
SOJA (solo leve e médio)	Caruru-roxo Amaranthus hybridus	Pulverização 0,8 L/ha (p.c.) 250 - 300 L/ha	Não determinado devido a modalidade de emprego.

**INSTRUÇÕES DE USO DO PRODUTO:**

O volume indicado poderá ser alterado considerando as especificações técnicas do equipamento de aplicação.

**INSTRUÇÕES DE USO:**

BORAL 500 SC é um herbicida pré-emergente de ação sistêmica, recomendado para o controle de plantas infestantes conforme recomendações acima:

**ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:**

Abacaxi:

Capim-braquiária (*Brachiaria decumbens*) / Beldroega (*Portulaca oleracea*) / Capim-favorito (*Rhynchelitrum repens*): Aplicação em pré-emergência das plantas infestantes e em pós-plantio da cultura, através jato dirigido nas entrelinhas.

Capim-favorito: a aplicação visando o controle de Capim-favorito deve ser realizada somente em solo leve e médio.

Nº máximo de aplicação por ciclo da cultura: 01

Cana-de-açúcar:

Tiririca (*Cyperus rotundus*) / Beldroega (*Portulaca oleracea*) / Capim-braquiária (*Brachiaria decumbens*) / Capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*) / Capim-colchão (*Digitaria horizontalis*) / Capim-colonião (sementes) (*Panicum maximum*) / Capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea*) / Capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*) / Caruru (*Amaranthus viridis*) / Corda-de-viola (*Ipomoea grandifolia*) / Erva-quente (*Spermacoce alata*) / Guanxuma-branca (*Sida glaziovii*) / Leiteiro (*Euphorbia heterophylla*) / Poaia-branca (*Richardia brasiliensis*) / Trapoeraba (*Commelina benghalensis*): Aplicar em pós-plantio da cultura e em pré-emergência das plantas infestantes e da cultura.

Nº máximo de aplicação por ciclo da cultura: 01

Citros:

Capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*) / Capim-colchão (*Digitaria horizontalis*) / Caruru (*Amaranthus retroflexus*) / Grama-seda (*Cynodon dactylon*) / Picão-preto (*Bidens pilosa*) / Trapoeraba (*Commelina benghalensis*): Aplicação na pré-emergência das plantas infestantes em cítricos adultos, com jato dirigido para o solo.

Nº máximo de aplicação por ciclo da cultura: 01

Café:

Capim-colchão (*Digitaria horizontalis*) / Capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*) / Caruru (*Amaranthus viridis*) / Losna-branca (*Parthenium hysterophorus*) / Picão-preto (*Bidens pilosa*) / Tiririca (*Cyperus rotundus*): Aplicação na pré-emergência das plantas infestantes em cafeeiros adultos, com jato dirigido para o solo.

Nº máximo de aplicação por ciclo da cultura: 01

Fumo:

Caruru-roxo (*Amaranthus hybridus*) / Capim-papuã (*Brachiaria plantaginea*) / Leiteiro (*Euphorbia heterophylla*) / Tiririca (*Cyperus rotundus*) / Poaia-branca (*Richardia brasiliensis*): Aplicação em pré-emergência no pré-plantio das mudas de fumo e no pós-plantio em jato dirigido na entre-linha da cultura. Aplicar somente em solos leves e médios. As doses baixas devem ser utilizadas em solos leves e as maiores em solos médios. Tiririca e Leiteiro: Usar a dose de 1,0L/ha para alta infestação, na aplicação na entrelinhas. A aplicação poderá ser feita de duas formas: Na linha de plantio, sobre o camalhão, 1 dia antes do transplante das mudas do fumo, em uma faixa de 50cm.

Poderá ocorrer injúria leve na cultura no período próximo à aplicação do produto, quando aplicado sobre o camalhão em pré-plantio, mas com recuperação da cultura entre 15 a 30 dias após a aplicação. Na entrelinha de plantio, logo após o último cultivo; em pré-emergência das plantas infestantes, em uma faixa que varia de 50 a 60cm, evitando o contato do produto com as plantas de fumo para não haver injúria.

Nº máximo de aplicação por ciclo da cultura: 01

Soja (dessecação):

Trapoeraba (*Commelina benghalensis*) / Corda-de-viola (*Ipomoea grandifolia*): Aplicação em pós-emergência das

plantas infestantes (dessecação) antes do plantio da cultura da soja. Aplicar quando as plantas infestantes estiverem no máximo com 6 a 8 folhas e porcentagem de cobertura do solo até 20% a 35%, respectivamente.  
Nº máximo de aplicação por ciclo da cultura: 01

Soja (solo pesado):

Capim-arroz (*Echinochloa crusgalli*) / Capim-braquiária (*Brachiaria decumbens*) / Capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*) / Capim-colchão (*Digitaria horizontalis*) / Capim-colonião (sementes) (*Panicum maximum*) / Capim-custódio (*Pennisetum setosum*) / Capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea*) / Capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*) / Amendoim-bravo (*Euphorbia heterophylla*) / Beldroega (*Portulaca oleracea*) / Carrapicho-de-carneiro (*Acanthospermum hispidum*) / Carrapicho-rasteiro (*Acanthospermum australe*) / Caruru-roxo (*Amaranthus hybridus*) / Cheirosa (*Hyptis suaveolens*) / Corda-de-viola (*Ipomoea grandifolia*) / Desmódio (*Desmodium tortuosum*) / Erva-quente (*Spermacoce alata*) / Erva-palha (*Blainvillea latifolia*) / Falsa-serralha (*Emilia sonchifolia*) / Guanxuma (*Sida rhombifolia*) / Joá-de-capote (*Nicandra physaloides*) / Maria-pretinha (*Solanum americanum*) / Mentrasto (*Ageratum conyzoides*) / Poaia-branca (*Richardia brasiliensis*) / Picão-preto (*Bidens pilosa*) / Trapoeraba (*Commelina benghalensis*): Aplicação em pré-emergência das plantas infestantes e da cultura, no pós-plantio, tanto no sistema convencional como no plantio direto.

A dose recomendada é para solos pesados. Não utilizar Boral 500 SC nesta dose em solos leves e médios, pois poderá ocorrer fitotoxicidade na cultura.

A aplicação deverá ser feita sempre antes da emergência da cultura da soja. Boral 500 SC aplicado no "cracking" da soja ou em plantas emergidas causará danos à cultura.

Plantio direto: usar no controle das seguintes plantas daninhas:

Amendoim-bravo, Capim-braquiária, Capim-marmelada, Capim-colchão, Corda-de-viola e Guanxuma, na seguinte sequência:

1ª: dessecação de plantas daninhas (manejo químico);

2ª plantio; e 3ª: aplicação de Boral 500 SC, sempre na dose de 1,2L/ha.

Nº máximo de aplicação por ciclo da cultura: 01

Soja (solo leve):

Trapoeraba (*Commelina benghalensis*): Aplicação em pré-emergência das plantas infestantes e da cultura. Aplicação no plantio convencional deve ser realizada somente para solo leve e médio. Boral 500 SC aplicado na pós-emergência da soja causará danos à cultura.

Nº máximo de aplicação por ciclo da cultura: 01

Soja (solo leve e médio):

Amendoim-bravo (*Euphorbia heterophylla*) / Caruru-roxo (*Amaranthus hybridus*): Aplicação em pré-emergência das plantas infestantes e da cultura. Aplicação no plantio convencional deve ser realizada somente para solo leve e médio. Boral 500 SC aplicado na pós-emergência da soja causará danos à cultura.

Nº máximo de aplicação por ciclo da cultura: 01

**MODO DE APLICAÇÃO:**

O Boral 500 SC pode ser aplicado por via terrestre, através de pulverizadores costais ou tratorizados e por via aérea, conforme recomendações para cada cultura. Além das recomendações acima para as culturas indicadas, levar em consideração que o solo deve estar livre de torrões, previamente eliminados por um bom preparo do solo pela gradagem. Como todos os herbicidas, o produto necessita de uma quantidade mínima de umidade no solo para sua ativação. Na ausência desta, deve-se aguardar uma chuva leve (maior que 10mm). Neste caso, se houver plantas infestantes já germinadas, as mesmas devem ser eliminadas através de um cultivo superficial (tratorizado ou manual) nas entrelinhas, evitando-se o movimento intenso do solo para manter o produto na camada superficial. Utilize sempre tecnologias de aplicação que ofereçam boa cobertura do solo. Siga sempre as boas práticas para aplicação e as recomendações do fabricante do equipamento. Consulte sempre o Engenheiro Agrônomo responsável.

**Preparo da Calda:**

Ao preparar a calda, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) indicados para esse fim no item "Dados Relativos à Proteção à Saúde Humana".

Antes de preparar a calda, verifique se o equipamento de aplicação está limpo, bem conservado, regulado e em condições adequadas para realizar a pulverização sem causar riscos à cultura, ao aplicador e ao meio ambiente.

Adicione o produto ao tanque do pulverizador quando este estiver com pelo menos ½ de sua capacidade preenchido com água limpa e o sistema de agitação ligado. Complete o volume do tanque do pulverizador com água até atingir o volume de calda recomendado.

**Cuidados durante a aplicação:**

Independente do tipo de equipamento utilizado na pulverização, o sistema de agitação da calda deverá ser mantido

em funcionamento durante toda a aplicação.

Fechar a saída da calda da barra do pulverizador durante as paradas e manobras do equipamento aplicador, de forma a evitar a sobreposição da aplicação.

**Gerenciamento de deriva:**

Não permita que o produto atinja culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e outras fontes de água, criações e áreas de preservação ambiental.

O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores relativos ao equipamento de pulverização e ao clima (velocidade do vento, umidade e temperatura). Independente do equipamento utilizado, o tamanho das gotas é um dos fatores mais importantes para evitar a deriva, assim, aplicar com o maior tamanho de gota possível, sem prejudicar a cobertura e eficiência.

O aplicador deve considerar todos estes fatores quando da decisão de aplicar.

**EVITAR A DERIVA DURANTE A APLICAÇÃO É RESPONSABILIDADE DO APLICADOR.**

**Inversão térmica:** O potencial de deriva é alto durante uma inversão térmica. Inversões térmicas diminuem o movimento vertical do ar, formando uma nuvem de pequenas gotas suspensas que permanece perto do solo e com movimento lateral. Inversões térmicas são caracterizadas pela elevação da temperatura com relação à altitude e são comuns em noites com poucas nuvens e pouco ou nenhum vento. Elas começam a ser formadas ao pôr do sol e frequentemente continuam até a manhã seguinte. Sua presença pode ser indicada pela neblina no nível do solo. No entanto, se não houver neblina as inversões térmicas podem ser identificadas pelo movimento da fumaça originária de uma fonte no solo. A formação de uma nuvem de fumaça em camadas e com movimento lateral indica a presença de uma inversão térmica; enquanto que, se a fumaça for rapidamente dispersada e com movimento ascendente, há indicação de um bom movimento vertical do ar.

**EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO:**

**Aplicação Terrestre**

**Classe de gotas:** a escolha da classe de gotas depende do tipo de cultura, alvo e tipo de equipamento utilizado na aplicação. Independente do equipamento utilizado, o tamanho das gotas é um dos fatores mais importantes para evitar a deriva e, portanto, aplique com o maior tamanho de gota possível, sem prejudicar a cobertura e eficiência do produto.

Verifique as orientações quanto ao Gerenciamento de Deriva e consulte sempre um Engenheiro Agrônomo e as orientações do equipamento de aplicação.

**Ponta de pulverização:** a seleção da ponta de pulverização (ou outro tipo de elemento gerador de gotas) deverá ser realizada conforme a classe de gota recomendada, assim como os parâmetros operacionais (velocidade, largura da faixa e outros). Use a ponta apropriada para o tipo de aplicação desejada e, principalmente, que proporcione baixo risco de deriva.

**Ajuste da barra:** ajuste a barra de forma a obter uma distribuição uniforme do produto, de acordo com o desempenho dos elementos geradores de gotas. Todas as pontas da barra deverão ser mantidas à mesma altura em relação ao topo das plantas ou do alvo de deposição. Regule a altura da barra para a menor possível a fim de obter uma cobertura uniforme e reduzir a exposição das gotas à evaporação e ao vento.

**Faixa de deposição:** utilize distância entre pontas na barra de aplicação de forma a permitir maior uniformidade de distribuição de gotas, sem áreas com falhas ou sobreposição.

**Faixa de segurança:** durante a aplicação, resguarde uma faixa de segurança adequada e segura para as culturas sensíveis. Consulte o Engenheiro Agrônomo responsável pela aplicação.

**Pressão:** Selecionar a pressão de trabalho do equipamento em função do volume de calda e da classe de gotas.

**Condições Climáticas:**

Deve-se observar as condições climáticas ideais para aplicação, tais como indicado abaixo. Os valores apresentados devem ser sempre as médias durante os tiros de aplicação, e não valores instantâneos:

Temperatura ambiente abaixo de 30°C.

Umidade relativa do ar acima de 50%.

Velocidade média do vento entre 3 e 10km/hora.

As aplicações pela manhã (até as 10:00 horas) e à tarde (após as 15:00/16:00 horas) são as mais recomendadas.

Para outros parâmetros referentes à tecnologia de aplicação, seguir as recomendações técnicas indicadas pela pesquisa e/ou assistência técnica da região, sempre sob orientação do Engenheiro Agrônomo.

As recomendações para aplicação poderão ser alteradas à critério do Engenheiro Agrônomo responsável, respeitando sempre a legislação vigente na região da aplicação e a especificação do equipamento e tecnologia de aplicação empregada.

#### Aplicação aérea

Realize a aplicação aérea com técnicas de redução de deriva (TRD) e utilização do conceito de boas práticas agrícolas, evitando sempre excessos de pressão e altura na aplicação. Siga as disposições constantes na legislação municipal, estadual e federal concernentes às atividades aeroagrícolas e sempre consulte o Engenheiro Agrônomo responsável.

Utilizar somente aeronaves devidamente regulamentadas para tal finalidade e providas de barras apropriadas. Regular o equipamento visando assegurar distribuição uniforme da calda, boa cobertura do alvo desejado. Evitar a falha ou sobreposições entre as faixas de aplicação.

**Classe de gotas:** a escolha da classe de gotas depende do tipo de cultura, alvo e tipo de equipamento utilizado na aplicação. Independente do equipamento utilizado, o tamanho das gotas é um dos fatores mais importantes para evitar a deriva e, portanto, aplique com o maior tamanho de gota possível, sem prejudicar a cobertura e eficiência do produto.

Verifique as orientações quanto ao Gerenciamento de Deriva e consulte sempre um Engenheiro Agrônomo e as orientações do equipamento de aplicação.

**Ponta de pulverização:** a seleção da ponta de pulverização (ou outro tipo de elemento gerador de gotas) deverá ser realizada conforme a classe de gota recomendada, assim como os parâmetros operacionais (velocidade, largura da faixa e outros). Use a ponta apropriada para o tipo de aplicação desejada e, principalmente, que proporcione baixo risco de deriva.

**Ajuste de barra:** ajuste a barra de forma a obter distribuição uniforme do produto, de acordo com o desempenho dos elementos geradores de gotas.

**Altura do voo:** de 3 a 4 metros em relação do topo das plantas ou do alvo de deposição, garantindo sempre a devida segurança ao voo e a eficiência da aplicação.

**Faixa de deposição:** A faixa de deposição efetiva é uma característica específica para cada tipo ou modelo do avião e representa um fator de grande influência nos resultados da aplicação. Observe uma largura das faixas de deposição efetiva de acordo com a aeronave, de modo a proporcionar uma boa cobertura.

**Faixa de segurança:** durante a aplicação, resguarde uma faixa de segurança adequada e segura para as culturas sensíveis. Consulte o Engenheiro Agrônomo responsável pela aplicação.

**Volume de calda:** 10 a 40L/ha ou conforme recomendação do tipo de aeronave utilizada.

#### Condições Climáticas:

Deve-se observar as condições climáticas ideais para aplicação, tais como indicado abaixo.

Os valores apresentados devem ser sempre as médias durante os tiros de aplicação, e não valores instantâneos:

- Temperatura ambiente abaixo de 30°C.

- Umidade relativa do ar acima de 50%.

- Velocidade média do vento entre 3 e 10km/hora.

- As aplicações pela manhã (até as 10:00 horas) e à tarde (após as 15:00/16:00 horas) são as mais recomendadas.

Para outros parâmetros referentes à tecnologia de aplicação, seguir as recomendações técnicas indicadas pela pesquisa e/ou assistência técnica da região, sempre sob orientação do Engenheiro Agrônomo.

As recomendações para aplicação poderão ser alteradas à critério do Engenheiro Agrônomo responsável, respeitando sempre a legislação vigente na região da aplicação e a especificação do equipamento e tecnologia de aplicação empregada.

**LAVAGEM DO EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO:** Imediatamente após a aplicação do produto, proceda a limpeza de todo equipamento utilizado. Adote todas as medidas de segurança necessárias durante a limpeza e utilize os equipamentos de proteção individual recomendados para este fim no item "Dados Relativos à Proteção da Saúde Humana". Não limpe equipamentos próximo à nascente, fontes de água ou plantas úteis. Descarte os resíduos da limpeza de acordo com a legislação Municipal, Estadual e Federal vigente na região da aplicação.

#### INTERVALO DE SEGURANÇA:

Cultura - Intervalo de Segurança

Abacaxi - 60 dias  
Café - 130 dias  
Cana-de-açúcar e Soja - Não determinado devido a modalidade de emprego.  
Cítricos - 200 dias  
Fumo - Não determinado por se tratar de cultura de Uso não alimentar (UNA).

**INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:**

Não deve ocorrer a reentrada de pessoas antes de 24 horas após aplicação, a menos que se use roupas protetoras.

**LIMITAÇÕES DE USO:**

- Uso exclusivamente agrícola.
- Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo.
- O produto deve ser utilizado somente nas culturas para as quais está registrado, respeitando o intervalo de segurança para cada cultura.
- Cana soca recém germinada: poderá ocorrer "queimas" localizadas na aplicação em cana-soca recém germinada, quando houve contato do produto com as folhas ou brotação, com recuperação rápida sem afetar o desenvolvimento ou a produtividade da cultura.
- Soja: Evitar sobreposição de faixas de aplicação; se isto ocorrer, poderá haver danos à cultura da soja. A aplicação deverá ser feita sempre antes da emergência da cultura da soja. Boral 500 SC aplicado no "cracking" da soja ou em plantas emergidas causará danos à cultura.
- A tolerância de novas variedades ao produto deverá ser estabelecida antes de ser usado em larga escala. Consulte o fornecedor de sementes de sua região ou o representante técnico da FMC de sua região. - Injúria na cultura da soja poderá ocorrer em solos pouco drenados, muito compactados ou em solos saturados por longo período de tempo.
- Se houver falhas no plantio devido a condições climáticas, apenas a soja deverá ser replantada. Não reaplicar Boral 500 SC, pois poderá ocorrer injúria.
- Um período mínimo de 18 meses após a aplicação de Boral 500 SC é exigido para a rotação com a cultura de algodão.

**FITOTOXICIDADE:**

- Soja: Na ocorrência de chuvas excessivas após a aplicação em solos altamente arenosos, poderá ocorrer leve clorose nas folhas de soja, entretanto, estas recuperam-se, não havendo prejuízos para produtividade.
- Outras culturas: Desde que sejam seguidas as recomendações de uso, o produto não causa fitotoxicidade nas culturas registradas.

**INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:**

Durante a manipulação ou aplicação, use (macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, touca árabe, máscara com filtro de carvão ativado, protetor ocular, luvas e botas de borracha).

**INFORMAÇÕES PARA O MANEJO DA RESISTÊNCIA A HERBICIDAS:**

O uso sucessivo de herbicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população da planta daninha alvo resistente a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um consequente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência de plantas daninhas e para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações: - Rotação de herbicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo E para o controle do mesmo alvo, quando apropriado. - Adotar outras práticas de controle de plantas daninhas seguindo as boas práticas agrícolas. - Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto. - Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas.

Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBPCD: [www.sbcpd.org](http://www.sbcpd.org)), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: [www.hrac-br.org](http://www.hrac-br.org)), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)).

O produto herbicida BORAL 500 SC é composto por Sulfentrazone, que apresenta mecanismo de ação dos Inibidores da Protóx, pertencente ao Grupo E, segundo classificação internacional do HRAC (Comitê de Ação à Resistência de Herbicidas).

**INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PLANTAS INFESTANTES:**

Deve-se sempre utilizar as técnicas de manejo integrado das plantas infestantes. Como exemplo, a adoção da



rotação de culturas, a qual permite a utilização de diferentes métodos de controle além do uso de herbicidas. Outros métodos também devem ser utilizados dentro de um manejo integrado, como o controle mecânico, manual ou através de roçadas e a limpeza de máquinas.

**DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:**

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.

**PRECAUÇÕES GERAIS:**

- Produto para uso exclusivamente agrícola;
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto;
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados;
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou com defeitos;
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca;
- Não distribua o produto com as mãos desprotegidas;
- Ao abrir a embalagem, faça de maneira a evitar respingos.

**PRECAUÇÕES NO MANUSEIO:**

- Se houver contato do produto com os olhos, lave-os imediatamente, VEJA PRIMEIROS SOCORROS.
- Caso o produto seja inalado ou aspirado, procure local arejado e VEJA PRIMEIROS SOCORROS.
- Ao contato do produto com a pele, lave-a imediatamente e VEJA PRIMEIROS SOCORROS.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, touca árabe, máscara com filtro de carvão ativado, protetor ocular, luvas e botas de borracha).

**PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:**

- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança;
- Evite o máximo possível o contato com a área de aplicação;
- Não aplique o produto na presença de vento e nas horas mais quentes do dia;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, touca árabe, máscara com filtro de carvão ativado, protetor ocular, luvas e botas de borracha).

**PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:**

- Não reutilize a embalagem vazia;
- Não entre na área tratada com o produto até o término do período de reentrada (24h).
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado na embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto. Fique atento ao período de vida útil dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante;
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- No descarte de embalagens vazias use EPI (macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas e botas).

**PRIMEIROS SOCORROS:**

Procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e receituário agrônomo do produto.

Ingestão: Não provoque vômito. Beba 1 ou 2 copos de água. Não dar nada via oral, nem induzir vômito a uma pessoa inconsciente.

Olhos: Lave com água em abundância durante 15 minutos.

Pele: Lave com água e sabão em abundância.

Inalação: Procurar local arejado.

**ANTÍDOTO E TRATAMENTO MÉDICO DE EMERGÊNCIA:**

ANTÍDOTO: Não há antídoto específico.

**TRATAMENTO MÉDICO DE EMERGÊNCIA:** Tratamento sintomático conforme as ocorrências clínicas surgirem e segundo sua gravidade.

**MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:**

Sulfentrazone é rapidamente absorvido, metabolizado e excretado, principalmente pela urina (98,9%), em poucas horas. Não sendo este produto acumulativo no organismo e tendo rápida absorção, metabolização e excreção, não são conhecidos, no momento, casos de intoxicação e de confirmação de diagnóstico.

**EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:**

**EFEITOS AGUDOS:**

Sintomas decorrentes de uma exposição excessiva acidental podem incluir tremores, aumento na sensibilidade ao toque e ao som, diminuição da locomoção, lacrimação e secreção nasal.

Efeitos agudos resultantes de ensaios com animais (Produto formulado):

DL50 via oral: > 4000mg/kg.

DL50 via dérmica: > 4000mg/kg.

**IRRITAÇÃO DÉRMICA:** Não foi constatada nenhuma alteração dérmica nos animais testados.

**IRRITAÇÃO OCULAR:** O produto apresentou irritação leve na mucosa ocular que regrediu em 24h nos animais testados.

**EFEITOS CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:** O produto foi administrado na dieta de ratos e camundongos por 2 anos, tendo sido associados tremores com a exposição repetida dos animais de laboratório ao produto. Os efeitos do SULFENTRAZONE não são cumulativos. SULFENTRAZONE não tem demonstrado nenhum potencial neurotóxico, mutagênico ou carcinogênico.

**SINTOMAS DE ALARME:**

Sintomas decorrentes de uma exposição excessiva acidental podem incluir tremores, aumento na sensibilidade ao toque e ao som, diminuição da locomoção, lacrimação e secreção nasal.

**EFEITOS ADVERSOS:**

Por não ser o produto de finalidade terapêutica, não há como caracterizar seus efeitos adversos.

**TELEFONES DE EMERGÊNCIA:**

FMC QUÍMICA DO BRASIL LTDA.: 0800-343545 e (34) 3319-3019

**PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:**

- Este produto é: **MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II)**;
- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para algas
- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL**, apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir principalmente águas subterrâneas.
- Evite a contaminação ambiental - Preserve a Natureza.
- Não utilize o equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

**INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:**

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.

- Coloque placa de advertência com os dizeres: CUIDADO VENENO.
- Trancar o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

**INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:**

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa FMC QUÍMICA DO BRASIL LTDA. - Telefone de Emergência: 0800-343545 ou (34) 3319-3019.
- Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de PVC, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:
  - Piso pavimentado: absorva o produto derramado com serragem ou areia, recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.
  - Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
  - Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, USE EXTINTORES DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO2 ou PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

**EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL - LAVAGEM DA EMBALAGEM:**

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPIs - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

**TRÍPLICE LAVAGEM (LAVAGEM MANUAL):**

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplex Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até  $\frac{1}{4}$  do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

**LAVAGEM SOB PRESSÃO:**

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

**ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

Após a realização da Tríplex Lavagem ou Lavagem sob Pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas. O armazenamento das

embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo da chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

**DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra. Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade. O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

**TRANSPORTE:**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

**EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL:**

**ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.**

**ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias. Use luvas no manuseio dessa embalagem. Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

**DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra. Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade. O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

**TRANSPORTE:**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

**EMBALAGEM FLEXÍVEL**

**ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.**

**ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias. Use luvas no manuseio dessa embalagem. Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

**DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra. Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade. O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

**TRANSPORTE:**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de distribuição.

**EMBALAGENS SECUNDÁRIAS (NÃO CONTAMINADA):**

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.

**ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

**DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:**

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

**TRANSPORTE:**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

**DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:**

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

**EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS:**

A Destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

**PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

**TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:**

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

**RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:**

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.